



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

Sabedoria na Seleção e Armazenamento de Sementes no Ceará, Brasil.

Knowledge in the Selection and Seed Storage in Ceará, Brasil.

ZIEGLER, Henrique R. S.¹; BARBOSA, Mônica de M.²; PESSOA, João P. M.³.
FIGUEIRERO, Geórgia P⁴.

1. Universidade Federal do Ceará - UFC, henriquezie@gmail.com; 2. UFC, monica.mourab@gmail.com; 3. UFC, jpmatospessoa@gmail.com; 4. georgia.figueiredo13@gmail.com

Resumo

A agricultura surgiu quando os povos começaram a selecionar e melhorar as sementes de acordo com suas necessidades. Ao longo dos anos a agricultura sofreu muitas transformações e uma delas foi o uso de sementes híbridas e geneticamente modificadas na agricultura, que necessitam de maior aporte de insumos e energia para produção, além de não serem adaptados às condições locais de cultivo. Nesse contexto, foi realizada uma pesquisa sobre as Casas de Sementes Comunitárias (CSC) no município de Massapê, na região Nordeste do Brasil, buscando compreender os processos envolvidos da seleção e armazenagem de sementes. A coleta de dados se deu em 2013 através de entrevistas semiestruturadas com uma abordagem quali-quantitativa. Constatou-se um padrão semelhante de seleção e armazenagem nas diferentes comunidades; sendo que as CSC contribuem para a manutenção desse saber popular, que se configura como ferramenta de autonomia camponesa.

Palavras-chave: Casa de Sementes; Produção e Beneficiamento de Sementes; Semiárido

Abstract: Agriculture began when people began to select and improve seeds according to their needs. Over the years agriculture suffered many changes and one of them was the use of hybrid and genetically modified seeds in agriculture, which require higher amount of inputs and energy for production, and do not be adapted to local growing conditions. In this context, research on the Community Seeds Bank (CSB) in the municipality of Massapê was conducted in northeastern Brazil, aiming to understand the processes involved in the selection and storage of seeds. The data collection took place in 2013 through semi-structured interviews with a qualitative and quantitative approach. We found a similar pattern of selection and storage in different communities; and the CSB contributes to the maintenance of popular knowledge, which is configured as a peasant autonomy tool.

Keywords: Bank of Seeds; Production and Processing of Seeds; Semiarid

Introdução

A agricultura surgiu há aproximadamente 10.000 anos pelas mãos das mulheres e ao longo dos anos foi desenvolvida e melhorada pelos povos do campo através da observação da natureza, onde foram adaptando e criando novas variedades de



sementes para diversos fins, como alimentação, medicinal, culturais e para obtenção de recursos, como fibras, madeira etc. (ALBARELLO, 2009).

Porém, à partir de 1960, sustentados nos avanços científicos e tecnológicos, foi criada uma nova forma de fazer agricultura, a Revolução Verde. A nova agricultura se baseava principalmente no uso de agrotóxicos, variedades melhoradas geneticamente e uso de maquinário, criando um modelo cada vez mais dependente de insumos externos às propriedades rurais. No Brasil esse processo ficou conhecido como “modernização conservadora” e resultou na erosão do conhecimento popular e perda de muitas variedades de sementes. Seguindo essa tendência, o Brasil começa a distribuir sementes híbridas, que são padronizadas para todo o território, sem considerar as especificidades, culturais e edafoclimáticas de cada região, o que torna essas sementes menos adaptadas, principalmente às condições de semi-aridez do Nordeste do Brasil, e com menor produtividade (LONDRES, 2011).

Como a população não guardava as sementes, acabavam pedindo para os grandes proprietários, em troca de sua força de trabalho, e como consequência acabava perdendo sua autonomia (CÁRITAS, 2012). Nesse contexto, um dos instrumentos de resistência dos camponeses foi através da criação das Casas de Sementes Comunitárias (CSC), que surgiram no Brasil da década de 1970, por iniciativa da Igreja Católica junto às diversas comunidades de vários estados no Nordeste Brasileiro, com objetivo de garantir a oferta de sementes de boa qualidade no período de chuvas, e para superar o avanço das sementes controladas pelas empresas, sejam elas híbridas ou transgênicas (ESPLAR, 2012).

Considerando essa estratégia de estocagem de sementes, assim como criação de CSC, esperamos averiguar: quais os procedimentos e técnicas associadas à seleção e armazenagem de sementes no município de Massapê, Ceará.



Metodologia

A pesquisa foi realizada no município de Massapê, no estado do Ceará, região Nordeste do Brasil. O município fica a 244 km da capital, Fortaleza, tem uma e uma população estimada de 23.689 habitantes, sendo 46,1% rural. O clima é tropical quente semiárido com pluviometria média de 765,1mm e chuvas concentradas de janeiro a abril. A economia local é baseada, principalmente, na agricultura de subsistência (IBGE, 2010).

A principal técnica para coleta de informações foi a aplicação de entrevistas semiestruturadas, com abordagem quali-quantitativa (ABRAMO, 1988). Foram entrevistados 12 camponeses, de 4 comunidades diferentes: Riacho Fundo, Assentamento Pé da Serra das Contendas, Morro Vermelho e Bandeira Branca, sendo 3 de cada comunidade: o coordenador da casa de sementes e dois sócios, um homem e uma mulher. Os sócios foram indicados pelos coordenadores. Para fins de registro foi utilizada uma máquina fotográfica e gravador de áudio. Todas as comunidades estudadas são populações rurais, com exceção da Bandeira Branca, que se trata de um bairro urbanizado na periferia da cidade. Os sócios da Casa de Semente Bandeira Branca praticam agricultura em uma propriedade coletiva na zona rural do município. A coleta de dados ocorreu em 2013, com as entrevistas nas CSC entre junho e setembro.

Resultados e discussões

O município de Massapê é o que apresenta o maior número de CSC na zona norte do estado, com 12 casas de sementes, com 180 homens e 171 mulheres, totalizando 351 pessoas. Metade dessas CSC foram construídas pela CÁRITAS-CE e o restante pelas próprias associações comunitárias. Todas contaram com o apoio e incentivo do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, principalmente em relação aos trâmites burocráticos. As CSC funcionam através do “empréstimo” das sementes, que é feito antes do plantio e sua devolução logo após a colheita, sendo que em



todas deve ser realizada com 25% de acréscimo, para manter a casa abastecida e promover a troca de sementes com comunidades e municípios vizinhos.

Foi possível constatar que seleção das variedades tradicionalmente realizadas pelas famílias camponesas, ao contrário, não é focada somente na produtividade. Tomando como exemplo a cultura do milho: a produção de palha importante para alimentação dos animais, o porte das plantas e a espessura do colmo serve de sustentação para culturas trepadeiras cultivadas em consórcio, o fechamento das espigas que protege os grãos do ataque de insetos durante o armazenamento, ou a resistência a períodos secos, podem ser tão ou mais importantes para os camponeses quanto a produtividade dos grãos. Características como o sabor ou o tempo de cozimento também são levadas em conta. O manejo da diversidade é outro componente importante desses sistemas, conferindo a eles maior segurança.

Podemos perceber que algumas famílias utilizam algumas técnicas de seleção de sementes que foram repassados de geração em geração através da observação de alguns aspectos fitossanitários, tamanho, etc. O milho, por exemplo, é selecionado da seguinte forma: escolhem a espiga maior, em seguida são descascadas e retiradas às sementes do início do milho e do final da espiga e deixa só a parte do meio, que é utilizada para estocar. Todas as CSC utilizam garrafas PET para armazenagem.

A seleção das sementes é considerada um critério importante para os sócios, depois da colheita cada sócio tem que entregar as sementes já selecionadas para serem posteriormente estocadas. A coordenação da casa checa criteriosamente cada devolução para garantir a qualidade do estoque.

Com exceção da CSC Bandeira Branca, onde a maioria dos membros passaram a estocar sementes apenas após a abertura das CSC, nas outras comunidades esse costume já era difundido, porém segundo os coordenadores, houve um aumento na



estocagens caseiras após os trabalhos nas CSC. Nos casos que já existia o hábito da estocagem, todos relataram que esse hábito foi passado dos pais e avós, que já guardavam suas sementes.

Por fim, verificou-se uma rejeição dos camponeses às sementes híbridas doadas pelo governo, pois afirmam que essas tem uma menor produção, são menos resistentes às condições locais, pois necessitam de “condições ótimas” para o cultivo, e ainda são mais vulneráveis às pragas.

Conclusões

Os camponeses entrevistados detinham um grande conhecimento sobre a seleção, beneficiamento e armazenamento de sementes, essencial para a manutenção e melhoramento contínuo dessas variedades cultivadas e da própria agrobiodiversidade local. As CSC são locais de difusão desses conhecimentos e, dessa forma, contribuem para a valorização e preservação desse saber popular.

Referências bibliográficas

- ABRAMO, Perseu; Pesquisa em Ciências Sociais. In: HIRANO, Sedi (Org.). Pesquisa social: projeto e planejamento. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1988.41p.
- CÁRITAS. A experiência da Rede de Intercambio de Sementes- RIS- Zona Norte do Ceará: Semeando soluções, colhendo cidadania. Fortaleza, 2012.
- ESPLAR. Casas de sementes: fortalecimento da agricultura familiar. Rio de Janeiro, 2002.
- IBGE. Censo Demográfico 2010.
- LONDRES, F. Agrotóxicos no Brasil – um guia para ação em defesa da vida. Rio de Janeiro: ANA e RBJA, 2011. 190 p.